

O BONDE

(Registrado sob o n.º. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

«A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO»

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Albert M. Alonso Redator Chefe: Ernani L. Hartung Gerente: Guy P. de Freitas

Ano III

Viçosa, 20 de Novembro de 1948

N.º 78 76

Este é O Bonde «Jacaré»

A BANDEIRA NACIONAL COLUNA LOUCA

O Brasil, à semelhança de outras nações, possui também a sua bandeira, que, sem dúvida, é a mais bela e simbólica. Representa o céu da Capital da República, no momento em que a constelação do Cruzeiro do Sul se acha no meridiano. Nela vemos um losango amarelo em campo verde, tendo no meio a esfera azul celeste, atravessada por uma zona branca, em sentido oblíquo e descendente, da esquerda para a direita, com a legenda positivista: "Ordem e Progresso"; simbolizando a dinâmica e a estática social. O verde é a cor distintiva da casa de Bragança e o amarelo, da casa de Lourenço, a que pertenciam D.ª Leopoldina. As 21 estrelas significam as unidades federativas, e pertencem às seguintes constelações: Virgem, Pequeno Cão, Triângulo Austral, Escorpião, Argos, Cruzeiro do Sul e Grande Cão.

Concebida por Teixeira Mendes, desenhada pelo pintor Décio Vilares e proposta ao Governo Provisório por Benjamin Constant, a bandeira republicana é uma síntese admirável de todas as outras. Sendo uma continuidade histórica, uma realidade atual e a esperança no porvir, representa o passado, o presente e o futuro, que são três coordenadas civilizadoras, em perpetua harmonia.

Como vimos, a ciência de Hiparco, a filosofia da arte e a história contribuíram para realçar o simbolismo do nosso pavilhão admirável, esplendoroso, inextinguível e eterno.

Não exprime a verdade o célebre verso de Castro Alves: «Auri-verde pendão de minha terra», merecidamente gravado na memória do povo e defronte ao prédio da Academia Brasileira de Letras, pois o nosso lábaro possui 4 cores. Se fôra permitido corrigir o «Poeta dos Escravos», poderíamos substituir o famoso decassílabo pelo seguinte alexandrino:

«Auri-verde e alvi-azul pendão de nossa terra».

Pela primeira vez, na Segunda Guerra Mundial, o nosso vexillo transpôs as fronteiras da Pátria, e esteve sob o belo céu azul de Itália, acompanhando a nossa Força Expedicionária, cobrindo-se de glória e provando assim, mais uma vez, o heroísmo, a fibra e o valor da gente brasileira!

Relembremos, pois, agora, o seu preterito, afim de que ela nos ilumine o porvir. Tenhamos confiança nos destinos do Brasil e a certeza de que a nossa bandeira continuará soberana, imperecível e imaculada, porquanto só conseguiremos manchá-la, após a morte do último brasileiro!

Angonoli

Fato, fora de dúvidas, é o do atraso social em que vivemos.

Infelizmente, cimenta-se, cada vez mais, a velha teoria de que a mulher, como costela do homem não passa de seu méro apêndice ou complemento.

Os preconceitos e as consequências sociais provindas de tão exdrúxula suposição têm sido o motivo das mais tremendas tragédias passionais.

Hoje, no Brasil, o crime passionai deixou, para traz, o latrocínio, o suicídio, o infanticídio e inúmeros outros vocábulos do léxico policial.

Há poucos dias, em uma reportagem que está sendo realizada pelo «O Jornal», vemos que em Portugal segue-se a risca o rifão: O homem na praça e a mulher em casa. Nada mais estúpido.

Transformamos as nossas caracimetas em domésticas sem remuneração, e, enquanto isso, vamos á rua em busca de outras que não apresentem os defeitos daquelas.

Assim agindo, não poderíamos protestar se elas resolvessem sair com outros que não apresentassem os nossos.

Há tempos atrás deu-se uma tragédia em uma de nossas capitais; um «honrado» cidadão fuzilou a esposa ao encontra-la com outro em sua casa; perdeu as estribeiras diante tamanha traição.

O cavalheiro era viajante, e voltara inopinadamente para casa

(Continua na 3.ª página)

POST-HUMUS

Sentimos que "Surucucú" se encontre em gozo de férias, todavia, sempre há "Espíritos generosos" que nos ajudem e, assim sendo, recebemos a seguinte colaboração:

NOME: — Cangalha

ALCUNHAS: — Kid Paraopeba, Tim Capacete, Kifouri Cibazol, Gaiolinha, Passarinho, Camaradinha — Ota, Papagaio, Decorador, Fiuta, Cassio, Imbecil de Lavras. (Páreo duro com Tininho, não?).

APELIDO: — Cássio Roberto.

PERFIL: — Sub-concavo

NARIZ: — de Tucano

BIGODE: — Facinador

OLHOS: — Bravios

APRUMOS: — Duvidosos

APARENCIA GERAL: — Exaltado, Ressabiado.

PROFISSÃO: — Decorador Profissional do M4.

Originário da longiqua e desconhecida vila de Paraopeba aqui chegou nosso infeliz postumado com o emprêgo de Decorador Profissional. Embora vindo com o antiquado método de "livro aos Peitos" está atualmente melhorando seu sistema devendo isto aos seus colegas Mofado e Vai-querê.

Sempre envergando seu deselegante capacete, nosso bravo herói atravessou meio Estado mineiro para chegar até a distante Lavras onde esperava reproduzir as aventuras do conhecido personagem do Gibí (Tim Capacete).

Como a sorte nunca lhe acompanha, foi vítima, mais uma vez, da opinião pública, recebendo então o adjetivo, aliás, muito qualificativo, de Imbecil de Lavras, que veio aumentar seu cabedal de de prediçados.

Demonstrando desde cedo tendências para um grande Entomologista e procurando tornar-se bemquisto com o mestre resolveu utilizar métodos um tanto quanto exclusivos, que vem a traduzir a célebre marcha "O Cordão dos Puxa-Sacos".

Como prova disto ofereceu ao Departamento em questão um exemplar do conhecido Macropophora, obtido em saco D'Anta (Mu-

nicipio de Paraopeba). Oh fatalidade! Mais uma vez foi contrariado do nosso infeliz pois tal dádiva deixou de ser aceita em virtude de estar com o ovopositor um tanto anormal.

Fiuta possivelmente tornar-se-á um grande horticultor graças a sua facilidade em decorar os "N-intens", "Vantagens e Desvantagens", precedidas de "Marcha a Seguir".

Nosso ressabiado, (e com) colega mantém íntimas amizades, dificilmente traduzidas por nós, bastando dizer que no período de prova senta-se distante do Vai-querê e do Seu Chico Cornélio, havendo, no entanto, mútua compreensão por simples olhares e mímicas.

Lamentando o restrito espaço finalizamos, sem tocarmos em outras qualidades, e esperamos do Nésio perfeita compreensão e nada de bravuras.

p/SURUCUCU'

a) — 17 —

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Ao ler a crítica a mim dirigida numa das colunas do nosso semanário na sua última edição, surpreendi-me, não pela crítica pois seu autor já me havia dito que faria isto: no entanto pensei em se tratar de uma verdadeira crítica, com finalidade construtiva, isenta de partidarismo, mas enganei-me pois o colega Redator desceu muito, e devido a este mesmo fato, custei alcançá-lo para revistar. No entanto não quero responder do mesmo modo, procurando ferir, e apenas me designarei a explicar aos que leram a dita crítica, o fato tal qual se passou.

Primeiramente colega Redator, não ando á cata de elogios, como nunca andei, sendo uma das razões, saber eu desmerece-los, deixando-os para pessoa como o colega que realmente os merece. Aceitei e continuo aceitando críticas, desde que sejam honestas e que baseiem-se em fatos e não em fatos e não em conversa de fulano falou sicrano contou.

Em segundo lugar, Sr. Redator, quando a pedido do último presidente do Diretorio aceitei o convite para auxiliar na ornamenta-

ção do salão, por ocasião da coroação de nossa rainha, não fiz com o fito de procurar mais tarde usufruir de tal para merecer este ou aquele elogio; aceitei, e creia sinceramente que todos que lá trabalhamos, fizemos imbuidos de um espírito superior a este, simplesmente com a finalidade de poder alegrar um pouco o ambiente em que a família Esaviana se reuniria a se divertir e com isto creio sentimo-nos satisfeitos. Sentimos-no satisfeitos ainda, não porque achamos um trabalho excelente, mas porque fizemos da melhor maneira possível.

Quanto á minha falta do modestia, direi o que penso. Colega Redator, como tralhador que sei ser do nosso semanário, não poupando esforços em seu benefício, estranhei que usasse de um método tão baixo e rasteiro para atacar-me. Se ao ler seu artigo no penultimo n.º, não dei pela ausência do nome do colega Alberto de Sá e Benevides (e creio que por ter sido modesto, não será obrigatoriamente um cretino, colega redator), e do meu, isto porque li sem paixão e sem ambição. Foi porém um colega e amigo que chamando-me em particular salientou-me o fato, quando foram então feitos alguns comentários. Não passou disto, e portanto sua crítica deve ter tido por base, uma indiscreção mal colocada ou o afinco a conversinhas. Se assim foi, creio que o colega redator se rebaixou mais ainda. Se por acaso tivesse eu me sentido ofendido com a sua amnésia, teria ido procurá-lo, e mesmo teria feito o colega A. Benevides. Tal não fizemos. Achamos desnecessário.

Quanto a suposta rixa, entre as turmas as quais pertencemos, tenho mesmo receio de mencionar tal caso, pois não pode haver maior prejuízo em benefício da sociedade á qual pertencemos do que a discordia, e disto, tivemos a prova não há muito tempo, apenas 1 ano, devemos rejubilarmos que isto tenha terminado sem maiores consequências. Surpreendi-me ao ver tal sugestão, pois de minha boca o colega Redator não ouviu nem mesmo indiscretamente, e tenho a lamentar finalmente seu ato, lançando ou melhor, procurando lançar o germen
(Continúa na 5.ª página)

Você sabia que...

... está comprovado que o cabelo da mulher cresce duas vezes mais depressa que o do homem, e que o dèste cresce mais entre os 21 e 24 anos?

— x —

... durante o período colonial foram extraídos das nossas minas nada menos que 70.000 quilos de ouro?

— x —

... segundo o Dr. J. Wansen, da Universidade de Ohio, é o leite da baleia muito mais nutritivo que o da vaca, porque possui 9,34% de albumina, 9,68% de matérias graxas, 10,21% de extrato sêco, 69,79% de água e 0,98% de sais minerais?

— x —

... no idioma português a letra "X" tem cinco sons diferentes, como por exemplo:

sôa como S em — exposição, expido, etc.

sôa como CS em — maxilar, axilas etc.

sôa como CH em — xadrez, enxada, etc.

sôa como Z em — exame, exímio, etc.

não sôa em — excepcional etc.

— x —

... em 1579, a renda da Camara de S. Paulo atingiu a avultada cifra de Cr\$ 2,90 e a espera a de Cr\$ 2,40 sobrando um saldo de Cr\$ 0,50 para o ano seguinte?

— x —

... O Bonde é um Jornal mantido exclusivamente pelos seus assinantes e por isso precisa de sua assinatura?

COLUNA LOUCA

(Continuação da 1.ª página)

quando deparou com a cena que o estarreceu.

Já se contava com a sua absolvição, quando o promotor indagou-lhe de como se arranjava em suas constantes viagens.

Visito outras mulheres, foi a resposta. O promotor penderou que a assassinada fizera voto de fidelidade, mas não de castidades mes-

ESPORTIVAS

Conforme noticiámos em nossa última edição, dia 27 do p. p. seguiu para a ENA nossa equipe de Basquete onde disputou importante torneio Universitário entre as Escolas: Nacional de Agronomia, Nacional de Veterinária, Luiz de Queiros, Veterinárias de B. Horizonte, S. Paulo e Niterói, torneio ête que inaugurou o Ginásium daquela Escola.

Depois de disputados os vários jogos preliminares, o título máximo ficou para ser decidido pela ENA e nossa Escola. Em importante partida, onde se verificou a comunhão de esforços de ambas as partes, saímos vencedores pela expressiva contagem de 35 a 23, sagrando-nos, portanto, campeões do torneio.

De um modo geral a equipe sempre jogou bem, muito especialmente defendendo-se com perfeição e segurança. Não é justo destacar nomes, todos se esforçaram, e tudo deram, inclusive o "Time dos Baixinhos". Cumpre, no entanto, enumerar o nome dos nossos atletas, que tão bela figura fizeram no maravilhoso Ginásium da ENA, sob o Comando de Deleu: Pae D'Egua, Fogoió, Daza, Açucareiro, Cacáu, Peron, Pilanga, Najem, Enxada, e Meigo.

Obrigado, rapazes, por terem, mais uma vez, elevado o nome da ESAV, ao mastro da Glória.

CAMPEONATO INTERNO

As competições internas do "Campeonato Sargto. Kümer",

mo porque êle não era digno de sua fidelidade.

O réu pegou 14 anos.

Retrogradamente êsse não é o pensamento de todos os nossos jûris e da nossa sociedade.

O nosso sistema social desmorna lares, tornando o casamento mais um triste encargo do que a união de dois seres que se completam.

Urge que se a modifique para que amanhã possamos nos encaixar perfeitamente no século em que vivemos.

A. L. M. L.

prosseguem, apesar do mau tempo. Até o presente momento são êsses os resultados.

BASQUETE — Sagrou-se campeão invicto, e com merecimento, o "Five" do 2.º Ano, o quadro, sem duvida, mais regular do Campeonato. Nos lugares subsequentes, collocaram-se: 3.º Ano, M2, M4, 4.º Ano e 1.º Ano, em ordem decrescente.

VOLEY — O 2.º Ano Médio trilhou, calmamente, a caminho dos Campeões Invictos.

Destaca-se tambem o 1.º Ano, que apesar de contar com elementos iniciantes no Voley, nos proporcionou boas partidas. Pelos resultados constatados é esta a Classificação:

- 1.º lugar — M4
- 2.º lugar — 3.º Ano.
- 3.º lugar — 1.º Ano.
- 4.º lugar — M2.
- 5.º lugar — 2.º Ano.
- 6.º lugar — 4.º Ano.

FUTEBOL

Sem dúvida alguma "O Esporte das Multidões", foi o mais corrido, tanto pelos competidores, como pelas torcidas. A corôa de Campeão, paira tualmente sobre duas cabeças, 1.º Ano e M4, ambos os quadros invictos e que medirão forças provavelmente hoje, à tarde. Dependendo desta peleja, tambem aspira o 1.º lugar, ou de qualquer forma o 2.º lugar, o M2, tambem invicto e, que tem demonstrado seu valor frente às demais equipes. A classificação atual é a seguinte; em ordem decrescente: M4 e 1.º Ano, M2, 3.º Ano, e 2.º Ano e 4.º Ano.

ATLETISMO: — Não fugindo às perspectivas de todos pode-se concluir que o 1.º lugar cabe ao M4, fato, que sem dúvida alguma, é bem merecido. Destaca-se logo depois o 3.º Ano que a princípio fez abalar a soberania do M4. Em 3.º lugar, encontra-se o M2, equipe estreante, mas que tem sabido demonstrar seu valor. Em 4.º lugar o 1.º Ano que tam apresentou boa atuação. Em 5.º e 6.º lugares encontram-se o 2.º e 4.º Ano, respectivamente, com atuações irregulares, em virtude das excursões por êles realizadas.

Cumprê menciónar os nomes

Pae D'Egua e Chico que conseguiram os primeiros lugares nas provas que competiram.

Deixamos de publicar os resultados finais, porquanto a partida de Futebol entre M4 e 1º. Ano, e Prova dos 1.500 ms. são decisivas na classificação final deste torneio. Fato, fora de dúvidas, no entanto, é que o 1º. e o 2º. lugares cabem ao M4 e 3º. Ano, respectivamente.

Acontecimento que não poderia escapar às nossas cogitações é o importantíssimo jogo de Futebol, realizado no dia 10, entre Professores e Agronomandos, onde tivemos oportunidade de apreciar os valerosos componentes de ambos competidores.

A peleja terminou com a expressiva contagem de 2x1 para os professores, destacando-se os Profs. Arlindo, Edgar, Raimundo, Fabinho e os Agromandos, Kiela, Peloso, Maestri, Alvim.(!?)

PERFI...MIAS

Pseudomino: E. L. H.

Nome: Fuafa

Nasc.: Na heróica vila S. José do Norte.

Profissão: Palitar os dentes

Estado Natural: Sólido, sofrendo algumas transformações «Químicas»

Habitat: Rio

«Mas, ho!, nós somos cordiais», esta é a frase corrente e frequente que nos saúda a qualquer hora, o Ernani. Esteja ele enfiado ou não no meio daqueles livros que trazem desenhos de «casinhas de abelhas», ele estará pronto a saudar a qualquer um com um daqueles: «Oh! nós somos cardeais!» que só ele sabe fazer. Acredito que se o pobre do rapaz assim continuar acabará achando que é mesmo cardeal. Tenho pena do Velo e Cajueiro que terão de tratá-lo com bondade, e toda manhã, beijar o seu anel (desculpem, senhores, ele já não usa mais anel).

O Rodine depois de longos estudos sobre a fisiologia do dito cujo descobriu que ele é um grande chutador, e, para desculpar os seus chutes, joga tudo em cima do Rio; pelo que vejo no Rio eles

A BANDEIRA NACIONAL

Mil vezes salve, fúlgida Bandeira,
Ó simbolo fagueiro da bonança,
Imorredoura imagem da esperança,
Lindo pendão da Pátria Brasileira!

Pálio sagrado desta gente ordeira,
Representando a perenal pujança,
E os venturosos dias de abastança,
Desta fecunda terra hospitaleira.

Verde, esperança; azul, serenidade;
Amarelo, o nosso ouro em quantidade,
E a côr branca nos dita a paz gentil.

Desfraldada ao sabor de nossas brisas,
Em vivas, belas côres simbolizas
A perene grandeza do Brasil!

ANGONOLI

chegarão a ter até melancia híbrida de 50 Kg.

Nos esportes o rapaz tem se revelado de grand persistência, mas falta-lhe ainda clarividência.

Como Redator-Chefe de nosso jornal ele se mostrou à altura do cargo mostrando ser em todas as nossas situações difíceis um verdadeiro «gaucho».

Finalmente vem o último aspecto de nosso amigo que é a sua vida amorosa: metido a gostosão vive a arranjar meninas e os «brotinhos» (mas os já fanados) chovem em cima dêle mas, ho! não ou cardeal; sou o

Cascavel

Visitantes

Após termos composto «Sociais», soubemos que, a título de estação de repouso, (Semana da Saúde) encontram-se entre nós duas preciosas contas da maravilhosa Copacabana. Embora um tanto excêntricas (trajes), muito tem chamado a atenção de nossa guapa rapaziada, e apesar da época um tanto marota, têm-se notado frequentes idas de alguns dos nossos à cidade.

Mas, sem dúvida a sua presença é um bom colírio para os olhos.

Falecimento

A's 9 horas de 17 de novembro, depois de muito padecer, faleceu Grindélia. Aquela pequenina, em plena infância, cheia de graça e candura, enchia o Apt. 34. Seus risos, suas palavras balbuciadas; seus passinhos curtos, constituíam momentos de alegria a quem os assistisse. Mas, de balde os esforços empregados, e, mais uma vez, a ciência médica falha: Grindélia morreu.

Seu féretro realizou-se sem pompa: quatro almas caridosas seguraram o seu Caixão. Mas, do mundo nada se leva: com passamento daquela inocente corujinha, veiu a média 4, e o apt. 34, enlutado, caiu na 2ª. época.

G. C. M.

Lamentamos a falta de espaço afim de tornarmos público os Resultados do renhido pleito eleitoral levado a efeito pela novel mudança.

Contudo, «O Bonde» confraterniza-se apresentando votos de bom êxito à Diretoria eleita.

A CÉSAR O QUE É DE CESAR

(Conclusão da 2.ª página)

da discordia, aproveitando-se de um assunto mais particular que de interesse para os leitores de «O Bonde».

No entanto, colega Redator, se preencheu toda esta coluna procurando ferir-me, posso assegurar-lhe que não o conseguiu, apenas para encher uma coluna vazia-poderia ter-me procurado, ou alguém que tem o dom de esquecer que infelizmente não possuiu, e teriamos solucionado seu problema.

Meu caro colega, espero sinceramente e para que não desça mais que não caia no erro de aproveitar os motivos pessoais para lançar discordia ou; os leitores perderam uma coluna, onde deveria estar uma crítica a situação econômica da Escola ou do Estado, ou mesmo que fizesse uma sugestão com o fim de melhorar algo que anda talvez errado, e há muitas, e que tal fato, nunca dado com «O Bonde» se repita.

Sem mais caro colega, aceite meu abraço amigo e saiba que estarei sempre á disposição para ajudá-lo em qualquer ocasião em que minha ínfima pessoa o possa fazer

A. W. F.

N. B. — *Transcrevemos, na íntegra, a resposta de A. W. F. Outrossim, comunicamos aos nossos leitores que com este artigo, encerram-se os ataques pessoais por intermédio de «O. Bonde»*

“O Bonde”

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Diretor — Albert M. Alonso
R. Chefe — Hernani L. Hartung
Gerente — Guy P. de Freitas
Secretário — Antonio Rodas

ASSINATURA

Annual Cr \$ 20,00
Semestral Cr \$ 10,00
Exterior mais Cr \$ 5,00
Avulso Cr \$ 0,50
Atrazado Cr \$ 0,60

REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura
Viçosa, Minas Gerais
Impresso na Tipografia São José
Rua Artur Bernardes

DIVAGANDO

*Li fora, tristemente dolorida,
A chuva esta caindo lentamente.
E eu me ponho a pensar na indefinida
Ilusão que se foi eternamente.*

*Relembro tanta coisa desta vida,
Sem cor, em que te amei peradamente,
Na esperança, que cedo foi perdida,
De um dia seres minha eternamente.*

*Hoje viro-te o rosto pra esquecer,
E nunca mais sentir o grande amor,
Bon, que minh'alma um dia ja te quis.*

*Se soffro? Pouco importa! Hás de soffrer
Tambem o meu desprezo superior,
Que me fez olvidar-te e ser feliz.*

Emanuel Gomes.

MADRIGAL SEM SONHO

«Quem nunca comeu Melado
«Quando come se lambuza»
Já diz o velho ditado . . .
Por isso Melado abuza.

Tem cartaz, faz o que quer,
Banca firme o Doia Juã . . .
Hude qualquer mulher,
Por ser bamba e gostosão.

O Melado é ruim, não é bom
E éle a todos desacata . . .
Ele não é Defefon
Mas pode matar . . . barata . . .

E. G. vulgo “Melado”, por ciu-
me, quase matou sua noiva A. D.

BARATA.

Esaviano!

Façam suas compras na

TIPOGRAFIA E PAPELARIA SÃO JOSÉ

onde encontrarão melhores pre-
ços e mercadorias novas.

SOCIAIS

Estavamos na Biblioteca querendo coordenar fatos e idéias para a feitura de nossa crônica, mais um bate-

papo destes que não devem existir em lugares onde se exige o silêncio, impedia-nos de concluirmos qualquer coisa. Felizmente, que os «charladores», como diz o espanhol, bateram em retirada e vamos iniciar nossas considerações.

Outubro foi um mês pródigo em reuniões sociais. Em menos de uma semana comparecemos a quatro festas íntimas, comemorações de aniversários que por um lapso nosso, não fizeram parte de nosso calendário natalício que aliás está ainda em organização.

Dia 20 fizeram anos as senhoritas Ligia Brito e Maria José Machado que ofereceram ás suas colegas e demais conhecidos a mesa de doces em suas residências havendo um baile em casa da «Zezé». Lá encontramos os «dandies» de sempre, exceção feita ao Rodine, traído por uma excelente «dor de dentes». Notamos que o Pedro Bufo está querendo tomar banho de civilização e sociabilidade (que éle tem incubada mas só porque é do contra, não exterioriza).

Domingo 24, o Sr. Humberto Simonini foi nosso anfitrião. Houve uma

038/120

brincadeira alegre e sadia, muito bem «temperada» por um excelente ponche. Notou-se a eclosão, neste dia, do New Look em mais uma de suas páginas arrojadas e por sinal, todas as elegantes da cidade coincidiram os pensamentos, com ligeiras variações. Como reporter mundano, ou melhor, com pretensões a isso, não nos pude passar despercebido nenhum detalhe por isso que nossos olhos e ouvidos trabalham febrilmente e às vezes somos obrigados, por força da especialidade, a citar fatos que podem não agradar aos implicados mas que são de maior importância para os que gostam de divertir-se de terceiros.

Bem, esta introdução toda foi para citar o caso típico dos meses de primavera, uma explosão de sentimentos amorosos, em pleno desenrolar do baile e o atingido por palavras que qualquer um gostaria de ouvir, foi o Lord Ktella.

Dia 26, ainda sob a impressão deliciosa que nos deixara o Domingo, comparecemos a nova reunião, agora em casa da Srta. Aurora Afonso, onde se comemorava o natalício de sua progenitora, Sra. Alice Thomaz Afonso. Aqui, novamente, encontramos o mesmo ambiente alegre e feliz das outras festas. Sem dúvida alguma o que nos impressionou mais foi o verdadeiro «dom» de animadora que possui a «Lolô» contagiando a todos com sua alegria transbordante, movimentando todo mundo e conseguindo até que o Rodine e outros «especimens» semelhantes, dançassem.

Aderbal foi o dono da festa. Esta observação com vistas à Bahia.

O Noguchi fez anos e andou dizendo a todo mundo mas nem assim conseguiu tomar banho ou arranjar flores.

Dia 27 o Sr. Euzebio Cavaliere e Sra. comemoraram suas bodas de prata tendo reunido em festa íntima, pessoas de sua amizade.

Dia 30 transcorreu mais um aniversário da gentil Srta. Loly Santana, pertencente à Sociedade Viçosense. Neste mesmo dia realizou-se seu noivado com o Sr. Jair Gomes também desta Sociedade. Tais festividades foram comemoradas com uma festa íntima onde compareceram pessoas de suas relações.

DIA 31 DE NOVEMBRO: — PIC-NIC EM S. GERALDO.

Dando cumprimento à sua promessa, o Dep. Teatral fez realizar na cidade de S. Geraldo o Pic-Nic que encerra com chave de ouro, o calendário de suas atividades anuais.

Desta vez a concorrência foi pequena. Não somávamos 39 pessoas entre senhoras, moças e rapazes. Mas como a lei da compensação sempre está presente, sobrou entusiasmo, e a reunião que no início se nos afigurava de pouco movimento, acabou por transformar-se em verdadeira Carnaval. Houve até frevo, se bem que um diferente do que estamos acostumados a ver. Pareceu-nos que o Oitica e o Pau-Canta estavam com as pernas um pouco enferrujadas.

A's 9 horas chegamos ao Georgina Hotel e um pouco mais tarde fomos dar um giro pelas ruas da cidade, e, nosso objetivo principal era o jardim. Os galãs, tais como José Paulo, Subaco e Gaiolinha estavam ansiosos por conhecer as «Glamour-girls» locais. Não foram de todo mal sucedidos, pois o «footing» era intenso e o desfile das beldades bem grande. Notou-se o «new-look» em plena hegemonia. Houve muito comentário acerca das vestimentas femininas, feitas, é claro, pelas moças de nosso grupo.

Foi aí no jardim que começou a história do Fraisse: viu duas moças que se destacavam das demais e dirigiu-se a elas, convidando-as para que fossem dançar no Hotel. Elas acederam e... bem, aconteceu uma série de coincidências: uma delas sentou-se junto ao Fraisse no almoço, ou melhor, êle sentou-se junto a ela. Depois do almoço, foram conversar sozinhos, dançaram par constante e o Professor a dizer que tudo fora coincidência; se não conhecessemos seus casos em Ponte Nova, Nova Lima e Belo Horizonte, talvez acreditássemos...

A tarde houve baile que se transformou em cordão de Carnaval, e depois num «show» em que o Jújú cantou, depois de muita insistência, como sempre; Haroldo e Pau-Canta fizeram o duplo assassinio de um samba (até que não cantaram muito mal) Aurora recitou uma belíssima poesia; Dora e Rebelo dançaram um tango; Giló, pela milionésima vez, declamou «Amor de Estudante» e Jamila esqueceu metade de um bolero; «Son tres Palabras», O «crooner» José Paulo soltou um «blue» com sua voz melosa, essa mesmo que êle usa quando canta ao ouvido de alguém (Pensa que não sei?)

Depois veio o trem, corpos fatigados, subida lenta da serra e lembranças de um dia feliz...

DIA 6 DE NOVEMBRO—ELEIÇÃO

Muito embora noticiámos, em nossa última edição, que as Eleições para a nova Diretoria que dirigirá os destinos deste Semanário realizar-se-iam dia 4 p. f., isto não sucedeu por motivos de força maior.

A eleição realizou-se na maior ordem e harmonia, em meio puramente democrático, tendo-se a lamentar unicamente o pequeno número de eleitores que compareceu às urnas.

Pelos resultados obtidos foram eleitos os seguintes candidatos:

DIRETOR — Guy P. de Freitas
GERENTE — José P. Rezende
SECRETARIO — Marcos R. de Azevedo.

Para ocupar o cargo de Redator-Chefe foi nomeado pelo Diretor eleito, o colega Antônio Rodas.

A atual Diretoria saúda a eleita apresentando seus votos de bom êxito na sua gestão.

— x —

Logo após esta eleição deu-se a posse da nova Diretoria da Associação Esportiva Esaviana, tendo seu

antigo Presidente, o colega Lourival Pacheco, depois de breve alocução, passado o cargo ao atual Presidente, o colega, Hernan R. V. Jêmio, que, com breves, simples, mas eloquentes e expressivas palavras deu posse aos demais membros da Diretoria eleita.

— x —

Nesse mesmo dia, á noite, tivemos o primeiro entretenimento do Departamento Cultural recém-empossado. Gentis Senhorinhas do Conservatório Mineiro de Musica nos deleitaram com um rico e variado recital onde se notou a fina cultura artistica de sua organizadora, Prof. Carmen Silvia V. Vasconcelos.

A's futuras artistas que nos proporcionaram tão agradáveis momentos de prazer, os nossos agradecimentos.

Ao colega Albert W. Fraisse, as nossas felicitações e votos que outros entretenimentos se sigam, para maior brilhantismo de sua gestão.

DIA 13 — U. R. M. G.

Aguardado com grande ansiedade finalmente, a 13 do corrente foi assinado o decreto que cria a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, com sede nesta progressiva Comarca. Professores e alunos, unidos pela amizade que lhes é característica, organizaram um dia cheio de festividades, que teve seu brilhantismo ligeiramente ofuscado pelo mau tempo. Pela manhã o Revmo. Cônego Modesto Paiva celebrou missa em Ação de Graças, seguida de magnífico desfile do T. G. 162.

Na Escola houve o hasteamento solene da Bandeira Nacional durante o qual discursaram o Prof. Dr. Joaquim Campos pelo Corpo Docente e o colega Pedro de Moraes pelos alunos. A's 11 horas, momento em que, em Belo Horizonte, deveria realizar-se a assinatura do aludido designio, ouvimos uma salva de 21 tiros, que interpretou, por meio de seus estrondos, a alegria que emanava da nossa comunidade.

Pela tarde assistimos a uma peleja do original «Cage Ball» entre atiradores do Tet. Murilo, seguida de uma interessante partida de Futebol entre Gigantes e Anões, ambos os quadros formados por Professores, Alunos e Servidores de nossa Escola.

A' noite, tivemos a inauguração da nova sede social do D. A., discursando na ocasião o seu presidente, Colega J. M. Belo Lisboa, a que se seguiu um baile.

Domingo, o Viçosa Club, para maior expansão de nossa alegria ofereceu-nos, em seus salões, um baile, que resultou numa concorrida e elegante noite mundana, durante a qual, em sugestivas palavras, o Sr. Prefeito, Dr. José Lopes de Carvalho, manifestou, o sorriso que se estampa nas faces de Viçosa pela nova fundação. Tafetás, organzas, crepes, finamente ornamentavam a graciosa mocidade femina da Cidade.

No dia 15, os Professores confraternizados, compareceram a um banquete, terminando assim o festivo programa que se realizou por tão significativo ato.